

MEMÓRIAS E[M] IMAGENS

prática do Coletivo Teatro da Margem com os *viewpoints* e composição em A Saga no Sertão da Farinha Podre

MEMORIES AND IMAGES

practice of Coletivo Teatro da Margem with the viewpoints and composition in A Saga no Sertão da Farinha Podre

Narciso Telles

[em colaboração com: Nádia Yoshi Higa, Adriana Moreira, Marcella Prado, Priscila Bello, Samuel Giacomelli, Afonso Mansueto, Jhonatan Rios, Marina Andrade, Lucas Dilan, Camila Tiago, Eluhara Resende, Getulio Góis & Natalya Pinheiro]

Resumo

Este Ensaio Visual apresenta trajetos percorridos pelo Coletivo Teatro da Margem na criação e circulação do espetáculo de rua A Saga no Sertão da Farinha Podre dentro do Projeto Escambo (2013 -2014) apoiado pela FAPEMIG. As imagens que compõem este ensaio são recortes processuais do trabalho realizado a partir dos viewpoints e da composição, conceitos e práticas acionados pelo Coletivo Teatro da Margem em seus processos de criação.

Palavras-chave: Coletivo Teatro da Margem; composição; *viewpoints*

Resumen

Este Ensayo visual habla de los caminos por el Coletivo Teatro da Margem en la creación y circulación de lo espectáculo de calle A Saga no Sertão da Farinha Podre dentro de lo Proyecto Escambo (2013 -2014) con el apoyo de FAPEMIG. Las imágenes que componen este ensayo son recortes de procedimiento de trabajo a partir de los puntos de vista y composición, conceptos y prácticas impulsadas por el Coletivo Teatro da Margem en sus procesos creativos.

Palabras clave: Coletivo Teatro Margem; composición; puntos de vista

Abstract

This Visual Essay speech paths traveled by the Coletivo Teatro da Margem in creating and street spectacle A Saga no Sertão da Farinha Podre of movement in the within the Project Escambo (2013 -2014) supported by FAPEMIG. The images that make up this

test are procedural clippings of work from the viewpoints and composition, concepts and practices driven by the Coletivo Teatro da Margem in their creative processes.

Keywords: Coletivo Teatro da Margem; composition; viewpoints

Escrito

O Coletivo Teatro da Margem fundado em 2007 a partir do Projeto de Pesquisa ‘Aprender a Aprender: os *viewpoints* como procedimentos de criação e jogo’, inicia seus trabalhos vinculados ao Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Em 2010 com o apoio da FUNARTE, monta o espetáculo de rua A Saga no Sertão da Farinha Podre, que tem como princípio de criação as perguntas: Quem somos na cidade de Uberlândia? Como a cidade se organiza hoje? A partir daí partimos para a pesquisa em fontes documentais escritas e orais da história de Uberlândia e de toda a Região do Triângulo Mineiro, constituindo-se em nossas fontes de trabalho. Segundo Bogart a fonte de trabalho constitui-se de uma série de atividades realizadas no início do processo de criação (BOGART, 1995). Destas fontes, iniciamos o estudo prático dos *viewpoints* e a composição como procedimentos/conceitos de criação e jogo. Durante 03 meses com 6 horas semanais. Como nos disse Tanya Kane: ‘o trabalho com os *viewpoints* é pessoal, você e sua experiência. Por isso é um processo, não uma técnica’. Com essa premissa que o Coletivo trabalha.



Chegança: proposta dos atores estarem em linha e compoendo o início do espetáculo com sonoridades. Utilizavamos os materiais disponíveis na sala de trabalho. Os materiais (objetos diversos e instrumentos) eram colocados em jogo durante nosso 'aquecimento', um *open viewpoints*. Espaço improvisacional aberto a possibilidade em jogo. Prática de acionar a capacidade de jogo dos atores a partir de materiais diversos. Caos e acaso em ação.



Chegança: 2ª versão. Instrumentos escolhidos pelos atores para a chegança. Tocam 'Trenzinho Caipira' de Villa Lobos. O mascaramento torna-se uma necessidade. Quem são estes que chegam?

Para nós, os *viewpoints* são a articulação de um conjunto de aspectos/conceitos/procedimentos existentes em várias práticas e pedagogias de formação do artista cênico, de forma a oferecer ao performer ou ao criador um maior grau de consciência sobre o material cênico.



Chegança: abertura do espetáculo na Praça Clarimundo Carneiro. Projeto Escambo, 2014. Mantivemos a organização espacial em linha, a música. Máscaras de Clóvis do carnaval do suburbio carioca (TELLES; GOIS, 2012). A Chegada do Trem.

O trabalho com os *vps* no Coletivo buscam, no exercício da improvisação, desenvolver no performer a capacidade para a escuta extraordinária, a espontaneidade, a radicalidade e os limites. Utilizando-se de elementos como a surpresa, a contradição, o imprevisível e o mistério, os *vps* desenvolvem a percepção aberta, a possibilidade de usar tudo em sua volta sem excluir previamente, sem julgar o que é certo ou errado no processo de jogo e criação. Cada criador toma a ideia e a leva para onde quiser e onde a interessa.



A boiada. Máscaras de ossos. Ocupação da praça em seus centros e extremidades pelos atores. As cenas se entrecruzam, sem uma linearidade de episódios. Com o tempo há tomada de consciência de todos sobre o que se passa. Há necessidade de tomar decisão, deixar-se afetar.



A cidade. A ordem. Encontramos em um jornal de 1940 a seguinte nota: ‘Se Uberlândia fosse mulher mudava de figurino toda hora, tinha brilho, neon’. Este brado jornalístico para a cidade que se moderniza, foi nosso mote para a criação da personagem alegórica ‘Platona Jones’ a presença da cidade ideal, moderna e civilizada. Show. Na circulação do espetáculo pelo Projeto Escambo, várias vezes ocorreram reações de espanto e medo desta personagem do público presente. Várias foram as vezes que o público chamava a polícia para tirá-la de cena. Os espectadores imprimem a lógica da rua diante do evento cênico, autônomo e emancipado em suas ações e reações diante da ‘cidade ideal’.



A mulher rezadeira. Escondida nos bairros da periferia, faz benzeções e orações. Cria meninos negros na cidade branca. Apareceu nas informações orais que buscamos. A composição dos figurinos e adereços foram criados por meio de composições, nas quais os atores organizavam o material da pesquisa em uma forma cênica. Cada atriz ia compondo suas 'mulheres sem rosto', por meio de composições. Instituíamos os conceitos dos viewpoints em cada composição.



Ao final, público em roda, Judas pelas árvores. Fazemos um enterro de farinha dessas Mulheres sem rosto [nome da cena] para que a memória se mantenha viva. Termina a Saga, depois de circular por cidades da Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Com mais de 300 espectadores na circulação. Me recordo de uma pergunta feita a Tanya Kane: Como uso o trabalho com os *viewpoints* no teatro? E ela respondeu: O ator e o diretor tem que aprender as coisas técnicas. *Viewpoints* é como um estudo, pesquisa, não é para um resultado. Eu posso encontrar minha própria pesquisa com os *viewpoints*, experimento os vps para a cena. Tem que fazer *viewpoints* para encontrar sua própria experiência.

O roteiro dramaturgico elaborado pelo Coletivo com a parceria de Luiz Carlos Leite, tinha como material os elementos coletados e produzidos pelos atores de diversas ordens: corporais, imagéticos, sonoros, verbais, sociais, históricos. O processo de criação deste espetáculo proporcionou ao Coletivo a perspectiva da compreensão da alteridade, no contato com uma ‘cidade’ bem diferente da vida ordinária da urbe oferecia, pois a “criação pressupõe a necessidade de conhecer algo, que não deixa de ser conhecimento de si mesmo” (SALLES, 1998 p. 30) e assim reescrevemos nossa versão de Uberlândia e sua história, caótica, binária, fragmentada e feliz. Uma urbe que

desenterra seus mortos, exuma seus cadáveres para pensar seu presente e constituir um devir. E assim vamos fazendo: <http://cteatrom.blogspot.com.br>

Referências

ACERVO A SAGA NO SERTÃO DA FARINHA PODRE. 2013/2014. 60 fotos. Color e p&b. Uberlândia. 2014.

BOGART, Anne & LANDAU, Tina. **The viewpoints book**. New York: Theatre Communications Group, 2005.

ENTREVISTA. Tanya Kane-Parry. Uberlândia, 2012. (1 cd - 90 min.) pelo Coletivo Teatro da Margem.

SALLES, Cecília. **O gesto inacabado**. São Paulo: Annablume, 1998.

TELLES, Narciso; ARAUJO, Getulio Góis. A Saga no sertão da farinha podre e as máscaras de clóvis: rasuras do processo criativo. In: Joice Aglae Brondani; Vilma Campos Leite; Narciso Telles. (Org.). **Teatro-Máscara-Ritual**. Campinas: Alínea, 2012, p. 119-130.

TELLES, Narciso. Viewpoints e a pedagogia do teatro: pensando as ações de criar e [trans]formar. In: Joana Ribeiro da Silva Tavares & Nara Keiserman. (Org.). **O corpo cênico: entre a dança e o teatro**. São Paulo: Annablume, 2013, p. 223-231.

Recebido em 26/10/2014

Aprovado em 05/12/2014

Publicado em 13/01/2015